

## **Associação Latino-Americana de Estudos Africanos e Asiáticos X Congresso Internacional da ALADAA**

O Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA) da Universidade Candido Mendes (UCAM), criado em 1973, construiu nestes 28 anos de existência um acervo acadêmico de prestígio internacional, que o credenciou como instituição de referência para assuntos dos continentes africano e asiático, em que se incluem as relações econômicas, políticas e culturais mantidas com o nosso país. A sua produção acadêmica se situa na linha de ponta das análises referentes à questão racial no Brasil e às problemáticas e conjunturas africana e asiática. Além disso, o CEAA é pioneiro na cooperação cultural e educacional efetuada com os países africanos de língua portuguesa.

A Associação Latino-Americana de Estudos Africanos e Asiáticos (ALADAA), ao divulgar informações e colaborar com centros de estudos para a formação de professores e pesquisadores, confirma o seu objetivo de produzir uma visão latino-americana sobre a história e a atualidade daqueles continentes promovendo, assim, o intercâmbio acadêmico e os estudos sobre Ásia e África na América Latina.

Criada em 1976, a ALADAA realiza desde 1978 congressos internacionais com uma periodicidade de dois anos, buscando sempre ampliar o seu raio de ação, recrutando adeptos e divulgando os temas africanos e asiáticos. Em 2000, a UCAM, através do seu Centro de Estudos Afro-Asiáticos, organizou o X Congresso Internacional da ALADAA, como já acontecera com sucesso em 1983, quando da realização do III Congresso.

O X Congresso foi presidido pelo Magnífico Reitor Candido Mendes e a sessão de abertura contou, também, com as presenças do Vice-diretor executivo do CEAA e Coordenador Geral do X Congresso, Prof. Beluce Bellucci, da secretária-geral da ALADAA, Dra. Michiko Tanaka, e da Embaixadora Graciela de La Lama, que nesta ocasião recebeu uma homenagem especial por ser a fundadora da ALADAA. A conferência de abertura foi proferida pelo Dr. Carlos Lopes (PNUD, Nova York) e a conferência de encerramento foi realizada pelo Dr. Hiroshi Komai, sociólogo proveniente da Universidade de Tsukuba, no Japão.

O tema central do Congresso abordou as características do atual processo de integração mundial, conhecido como *globalização*, a partir de diversas áreas de conhecimento e permitiu a compreensão de como esta globalização se concretiza em diferentes contextos de Ásia e África segundo uma perspectiva histórica ampla para, em seguida, compará-la com as realidades da América Latina em toda a sua assimetria de informação, desenvolvimento desigual e justiça unilateral. Em segundo lugar, examinou-se como a globalização afeta a diversidade cultural e questiona a identidade dos povos, considerando as reações que provoca e as relações de poder que surgem destas interações culturais. Enfim, realizaram-se intensos debates acerca das questões ligadas à cultura, ao poder e à tecnologia na virada do século, permitindo a troca de experiências, a identificação das transformações e a composição de um quadro perspectivo para o século XXI.

O X Congresso da ALADAA reuniu um corpo de especialistas latino-americanos, africanos e asiáticos vinculados a unidades de ensino e pesquisa das áreas das ciências humanas, econômicas e políticas, e de relações internacionais, filosofia e letras. Ao todo foram quase 300 especialistas, além de representantes diplomáticos do Itamaraty e da Coréia do Norte, e cerca de 500 ouvintes, que estiveram reunidos durante os quatro dias de atividades programadas. Além do Brasil, os participantes eram oriundos de diversos países: África do Sul, Angola, Argentina, Bélgica, Canadá, Chade, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, Guiné-Bissau, Índia, Israel, Japão, México, Moçambique, Peru, Portugal, Quênia, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Taiwan, Trinidad e Tobago e Venezuela.

Estiveram presentes professores, pesquisadores e alunos vindos de Brasília, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

Durante o Congresso foram lançados os seguintes livros: *A armadilha – incorporação e exclusão na sociedade do trabalho*, de Célia Nunes (Educac/Clacso); *Antologia do mar na poesia africana*, de Carmen Lúcia Tindó Ribeiro Secco (Edufrj); *Dos jornais às armas – trajetórias da contestação angolana*, de Marcelo Bittencourt (Vega); *A formação do romance angolano*, de Rita Chaves (FBLP); *Mamma Angola – sociedade e economia de um país nascente*, de Solival Menezes (Edusp/Fapesp); e *África e Brasil: letras em laços*, de Maria do Carmo Sepúlveda e Maria Teresa Salgado (orgs.), editado pela Atlântica. Também destacamos a realização da exposição de fotografias *Agudás: “brasileiros” do Benim*, de autoria do jornalista, fotógrafo e antropólogo Milton Guran.

Os textos editados nestes *Anais* foram apresentados e debatidos durante o X Congresso da ALADAA e são de responsabilidade de seus respectivos autores. Para facilitar o processo de leitura, e devido ao grande número de trabalhos e à variedade de temas, não seguimos o programa do Congresso na presente publicação. Os textos foram divididos em grandes eixos temáticos e, para manter os conteúdos e os estilos originais, decidimos publicá-los da forma como foram apresentados. Desta maneira, há textos escritos em espanhol, inglês e, claro, em português.

Marcamos, e agradecemos, o fundamental apoio que o Congresso recebeu da CLACSO – Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais, da FAPERJ – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (que contribuiu para esta edição), do Grupo Odebrecht, e da UFF – Universidade Federal Fluminense.

Finalmente, aos funcionários e pesquisadores do CEAA, agradecemos pela dedicação e colaboração prestadas a todos os organizadores e participantes, empenho que foi responsável pela tranquilidade e pelo bom andamento do X Congresso, e que culminou com a edição destes volumes.

**Os Editores**

